

Antes de brilhar na capital japonesa, Rayssa Leal precisou da ajuda de uma equipe do DF para voltar à cidade natal

A Fadinha pede carona

JÚLIA MANO*

Quem imaginaria que, na madrugada da última segunda-feira, o Brasil estaria de frente para a televisão vibrando a cada manobra concluída com sucesso por uma skatista de apenas 13 anos? A maranhense Rayssa Leal ficou com a medalha de prata nas Olimpíadas de Tóquio-2020. A conquista da menina foi resultado de muito empenho dela e dos pais. Há dois anos, a Fadinha estava de carona em um ônibus rumo ao Distrito Federal para retornar ao estado natal, depois de participar do Campeonato Brasileiro Mirim de 2015, em Blumenau (SC). A aventura é contada pelo professor Welton Martins, que hospedou, por dois dias, a primeira vice-campeã olímpica do skate da história.

Empenhados em apoiar Rayssa, os pais da menina pagaram a passagem de ida ao Sul do Brasil. Para voltar ao Maranhão, no entanto, tiveram de embarcar com o grupo do Distrito Federal ao Planalto Central. Depois, retornaram para Imperatriz (MA) com apoio dos atletas candangos, que organizaram uma vaquinha para bancar as despesas. “Eles acreditaram no sonho dela desde o começo, tanto a mãe quanto o pai, e deram todo apoio que, às vezes, falta para muitos skatistas”, destaca Welton Martins.

No campeonato em Blumenau, a delegação do DF, Rayssa e os pais ficaram no mesmo alojamento. Assim, a aproximação foi inevitável. Chegaram a fazer uma festinha antes do início da competição. Ao fim do campeonato, Welton e a avó de uma das atletas brasilienses convidaram Rayssa e os pais para embarcarem no ônibus cedido pelo Governo do Distrito Federal (GDF), por meio do programa Compete Brasília. A vaga foi preenchida e,

por dois dias na estrada, puderam ver o mesmo sorriso e descontração que esteve presente na pista do Ariake Urban Sports Park, em Tóquio-2020.

Durante a passagem rápida pela capital do país, Rayssa deixou marcas nas pistas da Candangolândia, do Núcleo Bandeirante e do Núcleo Escola de Skate, onde Welton dava aulas na época. “A galera ainda não consegue entender que o skate vai além de um esporte. Apesar de sermos adversários na pista, mesmo assim, a gente não deixa de torcer pelo colega para acertar as manobras. Eu vi isso na Rayssa e em outras crianças daqui de Brasília”, comenta o treinador

Avanço feminino

Mesmo com as dificuldades de se praticar a modalidade em espaços públicos, a presença feminina no skate se mostra cada vez mais presente no DF. Lígia Almeida, 22 anos, Laura Carneiro, 14, e Maria Eduarda Fajardo, 12, são exemplos disso. Elas integram o grupo de skatistas AC Girls, que treina no AC Bowl, localizado na praça da quadra 107 de Águas Claras.

Lígia começou a se interessar pelo esporte há quatro anos, mas só passou a subir no skate com mais regularidade em 2019. Agora, dedica cinco horas da semana ao esporte. Para ela, a modalidade vai além de competições ou profissão: é a forma que encontrou de se compreender melhor e superar os medos. “Qualquer coisa que vier para mim em relação ao skate, vou abraçar. Quero experimentar e vivenciar tudo que for possível”, diz.

Meses dentro de casa devido à pandemia de covid-19, uma pista no meio de uma praça em Águas Claras e a vontade de praticar um esporte fizeram com que Laura voltasse a subir no skate em meados de 2020. O interesse pela modalidade surgiu bem antes,

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Maria Eduarda, Laura e Lígia: apesar das dificuldades, skatistas de Brasília mostram dedicação e projetam evolução da modalidade no país

Reprodução/Instagram



FESTA PARA A CAMPEÃ Rayssa Leal desembarcou, ontem, em Imperatriz, no Maranhão, e foi celebrada pelas ruas da cidade. Para evitar aglomerações, devido à pandemia de covid-19, a Fadinha do Skate desfilou em carro aberto, acenou para os fãs e agradeceu pela torcida recebida.

quando assistiu, aos seis anos, a um desenho que tinha uma skatista como personagem principal.

Com o desejo de ingressar no meio, Laura ganhou o primeiro skate. O pai passou a levá-la a uma pista perto de casa. Contudo, ela parou pouco tempo depois, porque não tinha ninguém para ensiná-la. Agora, é uma das atletas instruídas por Welton Martins, assim como Lígia e Maria Eduarda. A adolescente alimenta a esperança de participar das próximas Olimpíadas e pretende treinar bastante para estar em Paris-2024. “Treino cinco vezes por semana e, quando tenho tempo livre, dedico ao skate”, conta.

Caçula do grupo, Maria Eduarda começou a praticar a modalidade aos três anos. O pai da menina é skatista. Então, desde que nasceu, estava em contato com o esporte, envolto por uma coleção de pranchas em casa. Ela dedica cerca de sete horas semanais ao skate. “Sonho construir uma profissão na modalidade,

mas pretendo conciliar com uma graduação, para o caso de o esporte não render retorno”, planeja.

As jovens perceberam o crescimento da modalidade no DF no último ano. Lígia ressaltou o aumento de mulheres que passaram a frequentar a pista Sukata, que fica ao lado do Terraço Shopping, no Octogonal. Contudo, as atletas apontam a falta inclusão em alguns campeonatos locais, que não têm a categoria feminina, além de investimentos na manutenção das 18 pistas públicas do DF, dificultando o aprendizado e o desenvolvimento pessoal.

“As meninas estão tomando a cena em Brasília, sendo respeitadas dentro da pista. Está começando a ter evento voltado para elas. Infelizmente, antes, havia campeonato, mas não as incluíam”, diz Welton Martins. O treinador estima que tem por volta de 30 alunos e mais da metade são mulheres.

* Estagiária sob supervisão de Fernando Brito

Duelo de intimidade nas quartas de final

MAÍRA NUNES

A fase decisiva do futebol nos Jogos Olímpicos de Tóquio começará na madrugada de amanhã, com as disputas femininas. Às 5h, a Seleção Brasileira enfrenta o Canadá, pelas quartas de final, em Miyagi (Japão). O primeiro jogo eliminatório do Brasil será contra a equipe que o país mais enfrentou desde a chegada da técnica Pia Sundhage, em julho de 2019. Nos últimos dois anos, foram quatro confrontos, com duas vitórias brasileiras e dois empates.

“O Canadá é um adversário que conhecemos bem e que nos conhece muito bem também, mas, agora, é para valer. Estamos

preparadas e a equipe vem evoluindo. Ainda não estamos no nosso nível ideal, mas estamos bem perto disso”, analisa Bruna Benites. A zagueira aposta em um jogo difícil. “Como foram todos os outros”. As duas seleções também guardam um histórico de confronto olímpico recente, mas com melhores recordações para as canadenses, que venceram a disputa de terceiro lugar sobre as brasileiras, nos Jogos do Rio-2016.

Nas Olimpíadas de Tóquio, o Brasil terminou a primeira fase na segunda colocação do Grupo F, atrás da Holanda. A equipe verde-amarela conquistou duas vitórias e um empate, marcando nove gols. Números que mostram um

forte poder ofensivo e um estilo de intensidade física, característica impressa pela sueca Pia. Mas a preocupação da treinadora sempre foi no setor defensivo. O time sofreu três gols, todos diante das holandesas. Ainda que não tenha sido uma quantidade alarmante, a zaga brasileira apresentou fragilidades. E esse será o principal desafio da Seleção na busca pelo ouro inédito em Olimpíadas.

O Canadá se classificou para as quartas de final na vice-liderança do Grupo E, com uma vitória e dois empates, ficando abaixo da Grã-Bretanha na tabela. As comandadas de Bev Priestman, no cargo desde outubro do ano passado, marcaram quatro gols e sofreram três, em Tóquio. A sele-

Ayaka Naito/AFP



Marta tem 13 gols em Olimpíadas: faltam dois para o recorde nacional

ção que subiu ao pódio nas duas últimas edições olímpicas tem como referência a experiente Chritine Sinclair, principal arma

ofensiva do elenco, com um gol até o momento. A atacante divide essa responsabilidade com a jovem Janine Beckie.

Brasil perde e foca nos Estados Unidos

MARIA EDUARDA CARDIM

Sem muito tempo para se recuperar da primeira derrota nos Jogos Olímpicos de Tóquio, ontem, contra a Rússia, a Seleção Brasileira masculina de vôlei retorna hoje à Ariake Arena para enfrentar outra pedreira: o time dos Estados Unidos. O Brasil, atual campeão olímpico, deve encarar mais um jogo difícil pela frente, no qual será cobrada uma performance melhor do time de Renan Dal Zotto. A partida acontece às 23h05

(horário de Brasília).

Sem encantar em nenhuma das apresentações vistas até o momento, a Seleção Brasileira perdeu a invencibilidade no torneio para os russos. Sem conseguir de fato crescer no jogo em nenhum dos sets, o Brasil viu os rivais administrarem o jogo com bons bloqueios e ataques.

Depois de pegar os Estados Unidos, o Brasil fará o último jogo da fase de grupos contra a França. “Os dois próximos jogos são de vida ou morte. Contra os Estados Unidos, temos

de nos entregar ao máximo. É uma equipe que tem volume, que joga acelerado, tem defesa. Será um jogo longo”, avalia o técnico Renan Dal Zotto.

Até o momento, os russos, com invencibilidade, lideram o Grupo B, com nove pontos. Em segundo, estão os Estados Unidos, com seis. Na sequência, está o Brasil, com cinco; a França (4), a Argentina (3) e a Tunísia, que ainda não pontuou. Enquanto isso, no feminino, o Brasil segue invicto e enfrenta, hoje, as japonesas, às 7h40 (horário de Brasília).

Angela Weiss/AFP



Brasil ocupa o terceiro lugar no Grupo B: quatro avançam à próxima fase

Biles desiste da final

Simone Biles desistiu de participar da final individual geral da ginástica artística da Olimpíada de Tóquio. A retirada foi confirmada, ontem, pela Federação de Ginástica dos Estados Unidos. A disputa das medalhas ocorre hoje, a partir das 7h50 (horário de Brasília), e a desistência aumenta as chances de Rebeca Andrade na competição. A brasileira conseguiu a segunda melhor pontuação da etapa de classificação no individual geral, ficando atrás justamente de Simone Biles. Rebeca ficou com 57,399 pontos, enquanto a americana fez 57,731. A paulista de 22 anos também avançou às finais no solo e no salto. Rebeca Andrade chega em condições de brigar pela medalha de ouro depois de passar por várias cirurgias, três delas no joelho, a última em 2019.

Egito no caminho

O Brasil encontrou mais dificuldades do que o esperado, mas confirmou o favoritismo diante da Arábia Saudita, venceu por 3 x 1, ontem, e confirmou vaga no mata-mata dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Em Saitama, a Seleção Brasileira deslançou no segundo tempo e chegou ao triunfo com gols de Matheus Cunha e outros dois de Richarlison, o nome do jogo e o novo artilheiro da competição, com cinco bolas na rede. Nas quartas de final, a atual campeã olímpica vai encarar o Egito. O duelo decisivo está marcado para o próximo sábado, às 7h (de Brasília), em Saitama.

» ATHLETICO-PR

Em uma tarde inspirada de Terans, autor de dois gols, o Athletico-PR saiu na frente do Atlético-GO por uma vaga nas quartas da Copa do Brasil ao ganhar por 2 x 1, ontem. O Dragão marcou com Zé Roberto.

» SANTOS

O Santos passou por cima do Juazeirense e encaminhou vaga na Copa do Brasil. Ontem, o Peixe goleou o time baiano por 4 x 0, gols de Madson, Carlos Sánchez, Lucas Braga, Marcos Leonardo.

» SÃO PAULO

Ontem, o São Paulo largou na frente do Vasco nas oitavas da Copa do Brasil. No Morumbi, o tricolor fez 2 x 0 com gols de Pablo e Rigoni. O time paulista pode perder por um gol na volta.

» ATLÉTICO-MG

O Galo também está em vantagem no torneio nacional. Ontem, no Mineirão, o alvinegro venceu o Bahia, por 2 x 0. Os gols da partida foram marcados por Hulk e Zaracho.

» FORTALEZA X CRB

O Fortaleza quer estender a grande fase que vem atravessando na Série A do Brasileiro para a Copa do Brasil. Às 16h30, o tricolor recebe o CRB pela partida de ida das oitavas, no Castelão.

» FLAMENGO X ABC

Goleador com Renato Gaúcho, o Flamengo inicia as oitavas de final da Copa do Brasil contra o ABC, no Maracanã, às 20h. A meta é manter o bom momento ofensivo para abrir boa frente na disputa.